

As crianças resultantes de uniões incestuosas mostram uma elevada taxa de problemas do desenvolvimento, possivelmente devida a um excesso de homozigose. O presente estudo realiza uma análise clínica de sete crianças, prole de seis uniões incestuosas. Cinco resultam de união entre pai e filha (1 a 5), uma entre irmãos (6), e outra entre avô e neta (7). Todos apresentaram retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. O paciente 1 apresentou atrofia progressiva de grupos musculares da coxa e homozigose para a hemoglobina C. O paciente 2 mostrou hipoplasia de primeiro arco branquial e escoliose. O paciente 3 apresentou baixa estatura e fraqueza muscular de membros inferiores. A paciente 4, irmã do anterior, tem baixa estatura. No paciente 6 encontramos múltiplas pequenas dismorfias, hipotonia e triagem para erros inatos do metabolismo alterada. O paciente 7 apresentou micrognatia e distensão abdominal, provavelmente secundária a atresia intestinal parcial. Observa-se que todas as crianças apresentaram importantes alterações, apesar de várias terem se mostrado normais nas primeiras consultas. Por isso, sugere-se que crianças suspeitas de serem filhas de relação incestuosa sejam avaliadas por um médico geneticista.(PROPESP - CNPq)